Jornal Valor --- Página 1 da edição "05/09/2025 1a CAD A" ---- Impressa por ccassiano às 04/09/2025@21:44:10

Amazônia
Bionegócios começam a crescer longe das capitais e combatem o desmatamento
Caderno especial



Vinhos
Vinhas velhas, antes vistas como obsoletas, revelam-se patrimônio estratégico frente à mudança climática EU&



Livros
Em 'Pressão', Geir Jordet mostra o que os pênaltis no futebol podem ensinar sobre carreira e negócios EU&

Sexta-feira, 5 de setembro de 2025
Ano 26 | Número 6332 | R$ 7,00
www.valor.com.br

ECONÔMICO
Valor
25 ANOS

Alternativas para o Master se estreitam, e FGC pode ter de honrar depósitos

Sistema financeiro Após decisão do BC que barrou compra pelo BRB, restam poucas opções, como a venda para outro banco

Álvaro Campos, Talita Moreira, Alex Ribeiro e Gabriel Shinohara
De São Paulo e Brasília

A decisão do Banco Central de rejeitar o acordo entre o Master e o Banco de Brasília (BRB) deixou poucas opções à instituição controlada por Daniel Vorcaro. Se os bancos não conseguirem reapresentar a operação ao regulador de um modo convincente ou o Master não encontrar outro comprador em poucos dias, analistas avaliam que a tendência é que seja decretada uma intervenção e o Fundo Garantidor de Créditos (FGC) seja chamado a honrar os depósitos.

BRB e Master sinalizaram que vão recorrer administrativamente da decisão ao próprio BC, o que tem prazo de até dez dias. Uma possibilidade é reverem os pontos problemáticos levantados pelo regulador, tentando submeter um novo formato. Os analistas, porém, veem chance muito baixa de aprovação. A outra opção é Vorcaro encontrar um outro comprador. Teria de ser um grupo econômico grande e que conseguisse fechar a operação num prazo curto, o que não é fácil. Ao longo dos últimos meses, ele chegou a negociar a venda de partes do banco e de ativos pessoais para o BTG Pactual e para a holding J&F, da família Batista. O banqueiro esteve ontem na sede do BC, em Brasília, e uma solução de última hora como essa, embora improvável, não pode ser totalmente descartada.

Especialistas, contudo, veem essa opção com ceticismo. "Acredito que a chance de um novo comprador é muito baixa. Não há tempo para fazer a devida diligência, especialmente em um balanço complicado como o do Master", disse um advogado experiente nesses casos. "A decisão do BC de indeferir o acordo é praticamente uma 'pré-intervenção', é difícil que o próximo passo não chegue ao FGC", aponta um interlocutor de um grande banco. O Master cresceu apoiado na captação de CDBs, atraindo investidores ao oferecer taxas muito acima da média em títulos com a cobertura do FGC, o que preocupava o mercado. A urgência do Master está em honrar os depósitos que estão vencendo. Embora não esteja mais captando tanto, os passivos são corrigidos a um custo elevado, com alguns CDBs a até 140% do CDI. **Página C1**

Luto na moda



ESTHER HTE/ALOVERDE/AFP

Giorgio Armani, o visionário estilista italiano que morreu ontem, aos 91 anos, fundou a maior marca privada de artigos de luxo do mundo, entregando-se ao minimalismo e sendo pioneiro na ideia de que Hollywood poderia ser plataforma de "branding" para marcas de moda. Talvez mais do que qualquer outro, "Il signor" Armani compreendeu que a moda não se tratava apenas de roupas, mas de estilo de vida. Página B7

Exportações para os EUA recuam 18,5% em agosto

Giordanna Neves e Marta Watanabe
De Brasília e São Paulo

As exportações para os EUA recuaram 18,5% em agosto, para US$ 2,76 bilhões, no primeiro mês da vigência do tarifaço imposto por Donald Trump aos produtos brasileiros. A queda, segundo o governo brasileiro, pode também refletir em parte a venda antecipada de bens aos americanos em julho, como estratégia para livrar parte dos embarques da tarifa de 50%.

Já a balança comercial agregada mostrou um superávit de US$ 6,1 bilhões, alta de 35,8% em relação ao mesmo mês de 2024, com avanço de 3,9% das exportações e queda de 2% nas importações. Para analistas, o resultado sinalizou resiliência aos efeitos do aumento de tarifas pelos EUA. De janeiro a agosto, o superávit somou US$ 42,8 bilhões, 20% abaixo do mesmo período do ano passado. **Página A4**

'Ainda não há definição' sobre anistia, diz Motta

Murillo Camarotto, Gabriela Guido, Sofia Aguiar, Renan Truffi e Cibelle Bouças
De Brasília e Belo Horizonte

O presidente da Câmara, Hugo Motta, confirmou que se encontrou com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, para discutir o projeto de anistia aos envolvidos nos atos golpistas do 8 de Janeiro, mas afirmou que "ainda não há nenhuma definição" sobre uma eventual inclusão do tema na pauta do plenário. "O governador tem um interesse de que se paute a anistia, isso é público", disse Motta. "Estamos ouvindo o colégio de líderes, tanto aqueles que são favoráveis à anistia quanto os que são contrários." Para o líder do PL na Câmara, deputado Sóstenes Cavalcante, Motta "não tem mais saída" a não ser colocar o projeto em votação. Ontem o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pediu que seus apoiadores se mobilizem contra o projeto. "Se for votar no Congresso, corremos o risco da anistia", disse. **Página A12**

BC deverá apertar limites para fintechs

De São Paulo

O Banco Central (BC) deve soltar em breve novas regras para aprimorar a segurança no sistema financeiro, após os recentes ataques hackers contra fintechs. As normas devem se concentrar em padrões mais rígidos para limites operacionais, de volumetria e de tempo de resposta para uma transação ser efetivada, segundo fontes. Também haveria algum tipo de trava para operações atípicas, como aquelas fora do horário comercial. **Página C1**

100 ANOS DE GLOBO

Indicadores

Ibovespa	4/set/25	0,81 %	R$ 138,0 bi
Selic (meta)	4/set/25		15,00% ao ano
Selic (taxa efetiva)	4/set/25		14,90% ao ano
Dólar comercial (BC)	4/set/25		5,4581/5,4587
Dólar comercial (mercado)	4/set/25		5,4467/5,4473
Dólar turismo (mercado)	4/set/25		5,4817/5,6617
Euro comercial (BC)	4/set/25		6,3576/6,3588
Euro comercial (mercado)	4/set/25		6,3486/6,3466
Euro turismo (mercado)	4/set/25		6,4397/6,6197

Fazenda quer limitar uso de prejuízo fiscal

Beatriz Olivon e Jéssica Sant'Ana
De Brasília

O Ministério da Fazenda estuda limitar o uso de prejuízo fiscal pelas empresas. A análise é liderada pela Receita, que considera haver um descontrole no mecanismo. No ano passado, R$ 60,6 bilhões foram utilizados para abater tributos devidos, segundo levantamento do economista Tiago Sbardelotto, da XP Investimentos. O número representa uma alta nominal de 26% em relação aos R$ 48 bilhões de 2023.

O crédito é gerado quando uma empresa apura prejuízo em determinado exercício, o que pode ser usado em compensações tributárias ou para quitar dívidas com a União. Para a equipe econômica, porém, o prejuízo fiscal seria meramente um acerto contábil e não um crédito que daria o direito de pagar tributos.

Entre as possibilidades aventadas estão limitar o uso em transações tributárias — os acordos firmados entre a Fazenda Nacional e os contribuintes —, estabelecer um prazo de prescrição para aproveitamento dos créditos e determinar que as companhias só podem usar prejuízo fiscal gerado por elas mesmas, e não por incorporadas. **Página E1**

À Mesa com o Valor



ALEXANDRE CAMPBELL/VALOR

Em cartaz com duas peças de teatro e prestes a estrear uma telenovela, o ator e diretor Enrique Diaz contou para a jornalista Catherine Vieira sua visão sobre como a arte e a psicanálise são formas de expandir "o espaço do não conhecido como espaço interessante". EU&

Raízen deixa parceria na rede Oxxo

Stella Fontes
De São Paulo

A Raízen, parceria entre Cosan e Shell, anunciou ontem o fim da joint venture com a Femsa Comércio no Grupo Nós, dono da rede de varejo Oxxo. Com o encerramento do acordo, que não envolve pagamento entre as partes, a Raízen ficará com 1,2 mil lojas de conveniência Shell Select e Shell Café, que seguem no sistema de franquias integradas à rede de postos. Por sua vez, a Femsa fica com 611 mercados Oxxo e o centro de distribuição de Cajamar (SP), além do caixa disponível, e vai assumir as dívidas do negócio.

Ao contrário de outras operações nos últimos meses, como a venda de usinas sucroalcooleiras, o fim da parceria não resulta em ingresso de recursos, mas é mais um passo da Raízen na estratégia de "otimização do portfólio" de negócios, a fim de reduzir o endividamento. **Páginas B1 e B2**



FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 105 ★ Nº 35.219 | SEXTA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 2025 | R$ 7,90



Rubens Cavallari/Folhapress

Bienal de SP reúne jovens e artistas consagrados

Obra do camaronês Tanka Fonta na 36ª Bienal de São Paulo, que começa amanhã no parque Ibirapuera; maior mostra do país traz 120 nomes, a maioria africanos e sul-americanos **GuiaFolha C8**

Exportações aos EUA caem 18,5% em agosto com tarifaço de Trump

Brasil vende US$ 600 milhões a menos aos americanos, enquanto negócios com a China crescem 31% e com o México, 43,8%

As exportações brasileiras para os EUA caíram 18,5% em agosto na comparação com o mesmo período de 2024. O resultado ocorreu no mês em que entrou em vigor o tarifaço de 50% de Donald Trump sobre produtos brasileiros. Ao anunciar a medida, ele condicionou negociações ao fim do julgamento de Jair Bolsonaro (PL) no STF.

Em agosto, o Brasil vendeu US$ 2,76 bilhões ante US$ 3,39 bilhões no período de 2024, segundo dados divulgados pelo governo Lula (PT). Apesar desta queda, o país registrou alta de 3,9% nas exportações gerais.

Houve, ainda de acordo com a gestão petista, crescimento nas vendas para a China (31%), México (43,82%) e Argentina (40,37%). O Ministério do Desenvolvimento, no entanto, diz que é cedo para precisar o impacto do tarifaço nas exportações para outros países.

Entre as principais quedas em volume de vendas para os EUA estão o minério de ferro, com exportações zeradas, aeronaves (redução de 84,9%), produtos semiacabados de ferro e aço (-23,4%), óleos combustíveis de petróleo (-37%) e açúcares e melaço (-88,4%). **Mercado A14**

BC levou em conta risco de sucessão ao vetar compra do Master pelo BRB

Ao rejeitar a aquisição, o Banco Central apontou risco de ativos sem liquidez e de maior risco do Master comprometerem parcela que o BRB pretendia comprar.

Assim, o Banco de Brasília poderia não ter patrimônio suficiente para fazer frente à situação. O BRB diz que analisa a decisão, a qual cabe recurso. **Mercado A13**

ilustrada

O ADEUS A ARMANI, MESTRE DA ALFAIATARIA

Para o mais longevo estilista do panteão da moda, morto aos 91 anos, simplicidade significava elegância **B8**

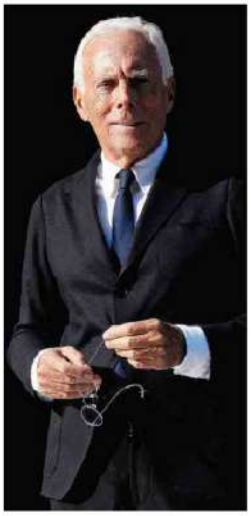
ambiente

Brasil perde 1 milhão de km² de matas nativas em 40 anos **A40**

EDITORIAIS A2

Veto à compra do Master é marco para BC autônomo Acerca de supervisão do sistema bancário.

Tecnologia no ensino de SP exige cuidados Sobre burla do sistema por alunos da rede estadual.



Giorgio Armani criou grupo que fatura cerca de R$ 14 bi ao ano

Alessandro Garofalo - 10.nov.2011/Reuters

Priscilla Bacalhau

Apagamento racial começa na escola

Sem um retrato preciso, a desigualdade racial na educação é invisível. Reconhecer, registrar e respeitar a identidade racial de cada aluno é um passo essencial para que a escola seja, de fato, espaço de equidade. **A3**

Alemanha repensa imigração dez anos após abrir fronteiras

Da abertura das fronteiras em 2015 até 2024, país recebeu 6,5 milhões de imigrantes. Momento atual é de críticas por parte de partidos e de ofensiva anti-imigratória do premiê Friedrich Merz. **Mundo A31**

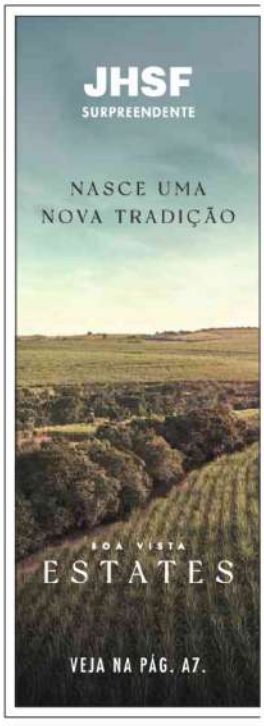
Eduardo quer votar dos EUA, mas falta a sessões virtuais

Eduardo Bolsonaro (PL-SP) pediu à Câmara dos Deputados para exercer seu mandato a distância, mas não registrou presença ou voto em sessões virtuais. Ele diz estar sendo impedido de votar. **Política A10**

Empresas já usam ruas de SP cedidas à iniciativa privada A34

Bruno Henrique é suspenso por 12 partidas A44

Número de mortos em bonde de Lisboa sobe para 16; 2 brasileiros se feriram A32



O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 • JULIO MESQUITA (1862—1927) 150 ANOS Sexta-feira 5 de SETEMBRO de 2025 • R$ 7,00 • Ano 146 • Nº 48170 estadao.com.br

Dicas de cinema, shows, gastronomia e lazer em SP

Sextou! GUIA SEMANAL



Música __C1 a C3

Maratona de shows em SP

The Town começa amanhã em Interlagos. Lauryn Hill (*foto*) é uma das atrações.

Paladar __C4

Sabores de Barcelona em Pinheiros



Mostra __C6

Cenas da Colômbia estão em 'A Imagem em Trânsito'

Coala __C7

Festival tem Nando Reis, Chico Chico e Caetano

E&N Guerra comercial __B1 e B2

Exportação aos EUA cai 18,5%, mas no total vendas do Brasil crescem

No 1.º mês do tarifaço, venda para Argentina e China cresce; superávit na balança sobe 35%

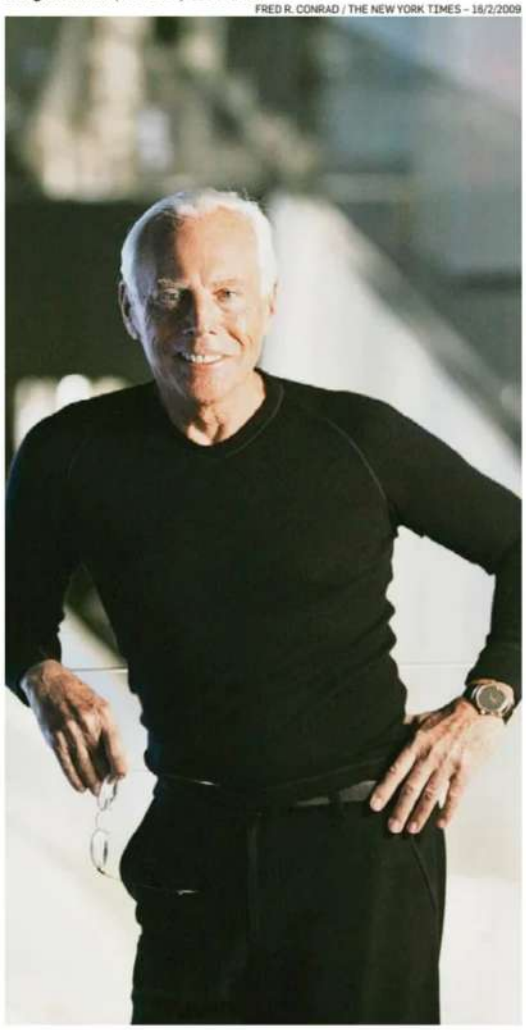
As exportações brasileiras para os EUA caíram 18,5% em agosto (US$ 2,762 bilhões) – primeiro mês de vigência da taxa de 50% aplicada pelo governo Donald Trump aos produtos brasileiros – ante agosto de 2024. No ano, as vendas de produtos brasileiros aos EUA ainda estão em terreno positivo: cresceram 1,6%, somando US$ 26,576 bilhões. O resultado da balança em agosto surpreendeu especialistas, que esperavam queda nas vendas, mas não tão rápida. Apesar disso, o resultado total da balança comercial brasileira foi positivo. As exportações gerais em agosto cresceram 3,9% e as importações caíram 2%, produzindo saldo comercial de US$ 6,13 bilhões, avanço de 35% no mês. O destaque foi o aumento de 40% nas vendas para a Argentina e de 30% para China, Hong Kong e Macau. As exportações de carne continuaram em alta em agosto, mesmo com o tarifaço.

Governo e empresas buscam novos mercados

Vietnã, Indonésia e Filipinas são novos destinos da carne bovina brasileira. Acordo com Japão pode sair até o fim do ano. Café ainda busca mercados. __B2

Giorgio Armani (1934-2025) __C10 e C11

FRED R. CONRAD / THE NEW YORK TIMES – 16/2/2009



O estilista que criou um império

Ícone da indústria da moda, Giorgio Armani morreu em casa, aos 91 anos. O estilista deixa um império de US$ 10 bilhões e empresas em ramos diversos, de bares a um time de basquete.

Ação penal do golpe __A7

Cúpula dos três Poderes se articula contra anistia a trama golpista

A reação envolve o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o presidente do Congresso, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), e ministros do STF. Ações contra a anistia que beneficiaria Jair Bolsonaro e outros réus ocorrem nos bastidores e em declarações públicas.

Silvio Cascione __A9

Anistia é o preço para Tarcísio seguir no jogo

Transportes em SP __A17

TJ volta a cobrar regulamentação de mototáxi; Prefeitura rejeita

Acórdão em 2.ª instância diz que veto do prefeito é inconstitucional. Ricardo Nunes afirma que vai recorrer.

Notas e Informações __A3

O Banco Central sob ataque dos abutres

Só um BC independente pode tomar decisões como a que impediu a compra do Banco Master pelo BRB.

E&N Sistema financeiro __B4 e B5

Risco de ativos 'podres' do Master afetarem o BRB fez BC barrar venda

Dúvidas sobre o real valor da carteira de créditos do banco e "risco moral" também teriam pesado para a decisão de veto.

Controle __A16

Contra o crime organizado, BC planeja fechar cerco às fintechs

Novas regras devem incluir fiscalização e obrigação de que instituições de pagamento forneçam dados sobre clientes.

Ambiente __A20 e A21

Na Amazônia, cientistas rastreiam moléculas para combater o câncer

Estudo vê potencial antitumoral e antibiótico em moléculas ainda desconhecidas de bactérias da região.

Após EUA afundarem barco __A13

Venezuela convoca manobra militar e reclama de 'execução'

Saúde __A19

Adoçantes são associados a maior declínio cognitivo

Eliminatórias da Copa __A22

Em noite festiva no Maracanã, Brasil faz 3 a 0 no Chile

Sergio Fausto __A6

Momento decisivo para a direita liberal

Celso Ming __B2

Servilismo e escalada autoritária

Coluna do Broad __B10

Anatel quer regular IA, além de telecom

Edição de hoje
3 CADERNOS – 48 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, Para fechar...
E&N. Destacar Economia & Negócios

C2. Cultura & Comportamento, A fundo

Tempo em SP
15° Mín. 21° Máx.

ISSN - 1516-293-1



Não é só questão de gosto: Reação do cérebro aos compostos químicos define a preferência por cervejas leves ou fortes, mostra ciência PÁGINA 25



O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) —— (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, **SEXTA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 2025** ANO CI - Nº 33.632 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • **R$ 7,00**

GUERRA COMERCIAL E IDEOLÓGICA

No primeiro mês sob tarifaço de Trump, exportações do Brasil aos EUA caem 18,5%

Analistas projetam queda mais acentuada até o fim do ano, ampliando déficit na balança. Venda para Argentina, México e China cresceu

As exportações do Brasil para os EUA em agosto, quando entrou em vigor o tarifaço de Donald Trump, tiveram um tombo de 18,5% em relação ao mesmo mês de 2024, com queda puxada por setores como minério de ferro (100%), açúcar (88%) e aviação (85%). Técnicos do governo e analistas alertam que o impacto da taxação de 50% será ainda mais sentido nos próximos meses e que, no momento, há ainda forte efeito do período de incerteza sobre as tarifas, que fez exportadores pisar no freio. Metade da queda nas vendas é de produtos que acabaram entrando na lista de exceções do tarifaço. Por outro lado, o Brasil viu um salto nas exportações a países como Argentina, México e China. PÁGINA 17

REPRODUÇÃO



Dia de guerra no Rio tem mortes e aterroriza crianças

Crianças amedrontadas em uma creche viraram um dos retratos do desespero vivido na Vila Aliança, em Bangu, durante operação que buscava a prisão de dois traficantes do TCP. Houve resistência com forte tiroteio, e seis pessoas, integrantes da facção segundo a polícia, morreram. PÁGINA 27

EDITORIAL

ENFRAQUECIMENTO DA LEI DA FICHA LIMPA É RETROCESSO PÁGINA 2

PABLO ORTELLADO

Famílias tortas de conservadores não desmentem seus valores PÁGINA 3

VERA MAGALHÃES

Direita abandona agenda e só quer saber de anistia PÁGINA 2

RUTH DE AQUINO

Câmara dará atestado de burrice se pautar anistia SEGUNDO CADERNO

Minuta 'radical' e 2026 dificultam consenso por anistia

Partido de Bolsonaro sinaliza proposta de perdão que abrangeria até condenação eleitoral do ex-presidente. Falta de consenso entre líderes do Centrão sobre texto e interesses distintos para 2026 são obstáculos para anistia ampla, que enfrenta resistência ainda no Senado e no Supremo. PÁGINA 4

General que culpou ex-presidente sofre ataque de bolsonaristas

Aliados de Bolsonaro chamaram de "desleal", "suicida" e "sorrateira" e atacaram nas redes sociais a linha de defesa do ex-ministro Paulo Sérgio Nogueira no julgamento do STF, que confirmou a existência de um plano golpista e buscou desvincular o militar do ex-presidente. PÁGINA 8

Pressionado à direita e à esquerda, Motta vira alvo comum em Brasília

Alçado ao comando da Câmara em época de alta tensão política, deputado tem desgaste com bolsonarismo, com o governo e até com o padrinho Lira, conta THIAGO PRADO. PÁGINA 10

Tarcísio mergulha de cabeça na anistia, e governo explora críticas à submissão a Bolsonaro PÁGINA 6

BC endurece regras para regular fintechs no Pix

Medidas serão antecipadas após golpes e investigação sobre infiltração do crime organizado no sistema financeiro. PÁGINA 21

Ações do BRB caem, mas banco ainda avalia compra do Master

Banco de Brasília procura alternativas para manter a operação, vetada pelo BC e vista como ousada pelo mercado. PÁGINA 18

SEGUNDO CADERNO

'A régua continua cruel', alerta Paolla Oliveira



JULIA AGUIAR

No videocast do GLOBO "Conversa vai, conversa vem", a intérprete de Heleninha em "Vale tudo" fala com MARIA FORTUNA das cobranças estéticas: "Uma hora era bonita, outra hora não era mais".

DAVID BYRNE

Alegria e otimismo como forma de resistir

Ex-Talking Heads lança "Who is the sky?", um álbum "muito divertido", mas que aborda problemas como a busca pela verdade.

PATRICK KOVARIK/AFP



OBITUÁRIO/GIORGIO ARMANI

Designer de uma revolução vestida de terno

Grande nome da história da moda do século XX, o designer italiano provocou uma revolução no guarda-roupa feminino e no masculino ao desconstruir os ternos e dar confiança às mulheres, que avançavam no mercado de trabalho, com o que se chama hoje de *power dressing*. SEGUNDO CADERNO

COSTANZA PASCOLATO

A gente bate o olho e sabe que é Armani, que é bom, que é único

VEREDITO

Bruno Henrique é suspenso por 12 jogos no caso de apostas

Primeiro jogador de destaque de um time de ponta brasileiro a ser punido por forçar cartão e beneficiar apostadores, o atacante rubro-negro pegou 12 jogos de suspensão, aplicada pelo STJD, mais multa de R$ 60 mil. A pena é válida apenas para o Brasileirão, e o clube vai recorrer. Ele foi absolvido da acusação de manipulação. PÁGINA 34



MAURO PIMENTEL/AFP